

APA IBITINGA

PANTANAL PAULISTA
PATRIMÔNIO SOCIOAMBIENTAL DO
INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO



1º EDIÇÃO

2013

Governo do Estado de São Paulo

Geraldo Alckmin - Governador

Secretaria de Estado do Meio Ambiente

Bruno Covas - Secretário

Fundação para Conservação e Produção Florestal

Olavo Reino Francisco - Diretor Executivo

**Coordenadora do Núcleo de Unidades de Conservação
da Região Metropolitana e Interior**

Anita Correia de Souza Martins

Gerente do Interior

Pedro de Sá Petit Lobão

Gestor da APA Ibitinga - Fundação Florestal

Eng. Ftal Ms Amilcar Marcel de Souza

Fotos e Mapas

Eng. Ftal Ms Amilcar Marcel de Souza

Projeto Gráfico

EPG - Editoração e Produção Grafica LTDA

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação

São Paulo (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Fundação para a Conservação e Produção Florestal do Estado de São Paulo.

APA Ibitinga: Pantanal Paulista Patrimônio Socioambiental do Interior do Estado de São Paulo

Souza, Amilcar Marcel de., Sammarco, Yanina Micaela de / Fundação Florestal / Secretaria do Meio Ambiente

1ª Ed. São Paulo, 2012.

26p.: Il.color; fotos; papel 21,0 x 29,7 cm

ISBN: 978-85-85757-16-8

Realização



FUNDAÇÃO FLORESTAL



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO

Secretaria do Meio Ambiente

PREFÁCIO

A APA Ibitinga se destaca pelas áreas alagadas, denominadas pela população local como “Pantanalinho” (várzea do rio Jacaré-Pepira) e “Varjão” (várzea do rio Jacaré-Guaçu), onde existem importantes remanescentes de vegetação em estágio avançado de regeneração e a fauna a ela associada, como: tamanduá-mirim, veado campeiro, lobo guará, onça parda, além de diversas espécies de aves e peixes, algumas delas ameaçadas de extinção. Estas duas áreas alagadas e cheias de rios caudalosos são consideradas verdadeiros Paraísos das Águas e da Biodiversidade, além de possuírem características que se assemelham ao Pantanal, podendo ser chamadas de “Pantanal Paulista”.

A Fundação Florestal tem tido um papel importante na recuperação e conservação destas áreas utilizando um instrumento de gestão fundamental nos dias de hoje, a participação da sociedade por meio do Conselho Gestor desta Unidade, que tem colaborado muito para promover o desenvolvimento sustentável nesta importante região do Estado de São Paulo. Além disso, o momento é muito favorável para a APA Ibitinga, pois está sendo elaborado o Plano de Manejo que definirá as diretrizes de gestão deste espaço protegido com a participação da comunidade promovendo assim uma relevante interação socioambiental entre os atores locais.

Sendo assim, este primeiro Livro da APA Ibitinga permitirá que a População de toda região conheça um pouco mais sobre essa Unidade de Conservação que abriga atributos ambientais como as Áreas Alagadas e a Biodiversidade tão importantes para a nossa existência.

O Pantanal Paulista é essencial em nossas vidas, é importante conserva-lo e utiliza-lo de forma a produzir riquezas econômicas com responsabilidade e respeito a este ambiente natural, dando chances para ele cumprir seu fundamental papel ecológico e conseqüentemente a melhoria de nosso bem estar.

ÍNDICE

A APA IBITINGA	3
OLHE SUA LOCALIZAÇÃO EM SÃO PAULO	4
CONHECENDO O MUNICÍPIO DE IBITINGA	4
CONHECENDO O SNUC - SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO.....	5
O Órgão e o Conselho Gestor da APA	6
As Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos que a APA pertence.....	7
Os Rios da APA	7
RIO TIETÊ	8
RIO JACARÉ - PEPIRA.....	8
RIO JACARÉ - GUAÇÚ.....	9
RIBEIRÃO DOS PORCOS.....	9
RIO SÃO LOURENÇO	9
AS ÁREAS ALAGADAS DA APA	10
O PANTANAL PAULISTA	10
O PANTANINHO	10
O VARJÃO DO GUAÇU	10
OS AQÜÍFEROS DA APA	11
AQÜÍFERO GUARANI	11
AQÜÍFERO SERRA GERAL.....	11
AQÜÍFERO BAURU.....	12
CONHECENDO UM POUCO DA FLORA DA APA Ibitinga.....	12
A flora da APA.....	12
Mata Atlântica do Interior ou Floresta Estacional Semidecidual.....	13
Cerrado	13
Mata Ciliar.....	14
Floresta Paludosa ou Alagada	14
Conhecendo a Fauna da APA	15
Peixes	15
Mastofauna	17
Avefauna.....	18
A ECONOMIA DA APA DE IBITINGA	18
O USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DE IBITINGA	19
A HISTÓRIA DA APA	20
Lenda da Lagoa do Carreiro	20
Curiosidades de Ibitinga	20
Origem do Nome “IBITINGA”	24
Dicas Práticas de Conservação	24
GLOSSÁRIO	25

A APA IBITINGA

A Área de Proteção Ambiental - APA Ibitinga abrange o município de mesmo nome e foi criada pela Lei Estadual nº 5.536, de 20 de janeiro de 1987, com o OBJETIVO de proteger as várzeas formadas pelos rios Jacaré - Pepira e Jacaré - Guaçu, abrangendo uma área de 64.900 ha.

A APA Ibitinga é uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável (Área protegida que permite o uso conforme as orientações do Plano de Manejo e conta com um Conselho Gestor da APA que é formado por instituições do poder público e da sociedade civil.)

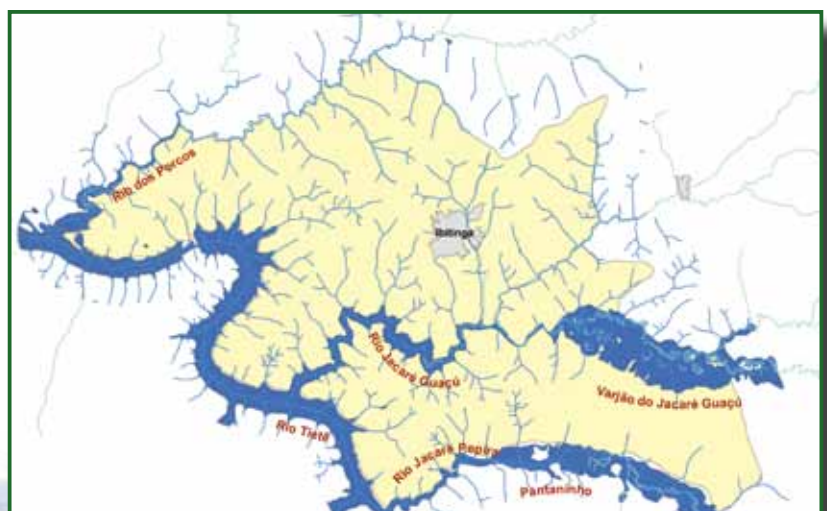
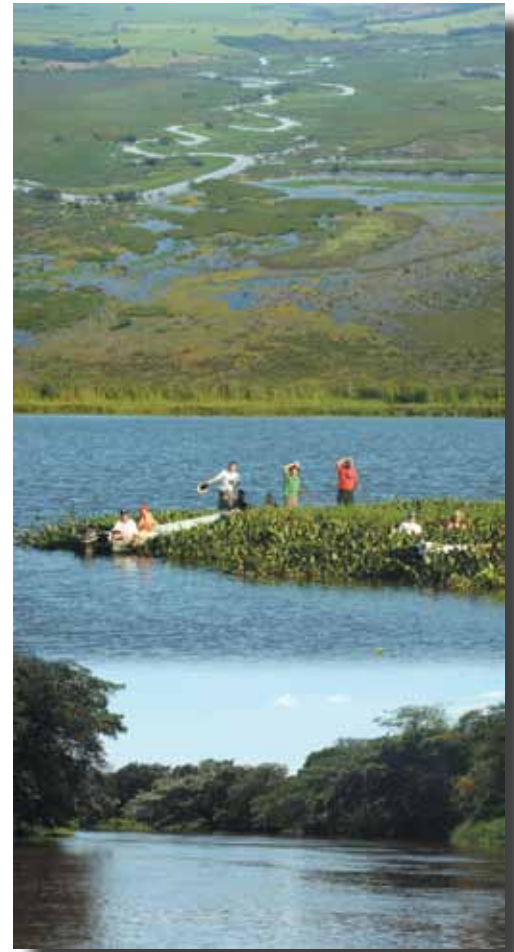
Nessas áreas alagadas, denominadas popularmente pela população local como “Pantaninho” (várzea do rio Jacaré - Pepira) e “Varjão” (várzea do rio Jacaré - Guaçu), ocorrem importantes remanescentes de vegetação em estágio avançado de regeneração e a fauna a ela associada, como: tamanduá-mirim, veado campeiro, lobo guará, onça parda, além de diversas espécies de aves e peixes, algumas delas ameaçadas de extinção.

Podemos chamar estas duas áreas alagadas e cheias de rios caudalosos de o verdadeiro “Pantanal Paulista”, pois são verdadeiros Paraísos das Águas e da Biodiversidade.

Na APA Ibitinga também ocorrem várias formações florestais como a Floresta Estacional Semidecidual (é a floresta que fica parcialmente desfolhada na época seca do ano), floresta de brejo ou paludosa (floresta que fica permanentemente inundada, abrigando as nascentes dos rios), Floresta ou Mata Ciliar (floresta que ocorre ao longo das margens dos rios e que protegem as águas) e manchas de Cerrado (Áreas com vegetação de porte médio com troncos grossos e tortuosos como o Barbatimão, Ipê Amarelo do Cerrado ou o Angico do Cerrado).

A APA Ibitinga está localizada na porção centro oeste do Estado de São Paulo, fazendo parte dos Comitês de Bacias Hidrográficas Tietê - Batalha e Tietê - Jacaré. Seu território abrange o município de Ibitinga, possuindo uma área de aproximadamente 689 Km² ou 68.900 ha, situada entre os paralelos 21° 39' 10'' S e 21° 55' 39'' S e os meridianos 48° 38' 25'' W e 49° 04' 59'' W.

As rodovias de acesso da APA Ibitinga, conforme DER-SP são: 1) SP 321 - Cezário José de Castilho que liga Ibitinga a Jaú; 2) SP 304 - Deputado Leônidas Pacheco Ferreira que liga Jaú - Ibitinga - Novo Horizonte; 3) SP 317 - Doutor Maurício Antunes Ferraz que liga Ibitinga a Itápolis; 4) SP 331 - Deputado Victor Maida que liga Ibitinga a Tabatinga. Além da Hidrovia Tietê - Paraná que liga Anhembi - SP ao Rio Paraná em Itapura - SP (divisa com o Mato Grosso do Sul).



Conheça o MAPA da APA Ibitinga

OLHE SUA LOCALIZAÇÃO EM SÃO PAULO

Vias de Acesso

O acesso para a APA Ibitinga para quem vem de São Paulo é possível pela Rodovia Anhanguera (SP-330), Rodovia Castelo Branco (SP - 280) e a Rodovia Washington Luís (SP - 310).



CONHECENDO O MUNICÍPIO DE IBITINGA

O município de Ibitinga que atualmente possui uma população de 53.158 habitantes teve sua Fundação em 04 de julho de 1890 pelo Sr. Miguel Landim.

Tem como principais características o Turismo de Comércio através da Indústria do Bordado e uma agricultura muito forte com cultivos de cana-de-açúcar, laranja e pecuária. O município de Ibitinga possui um Distrito chamado Cambaratiba.

Veja abaixo os dados do Município

ÁREA DO MUNICÍPIO	
Área total do município	688,68 Km ²
Área Rural	643,68 Km ²
Área Urbana	45 Km ²

TEMPERATURA	
Média Anual	22,9
Mínima	11,8 – Mês: Julho
Máxima	30,08 – Mês: Março

MUNICÍPIOS LÍMITROFES	
Norte	ITÁPOLIS
Noroeste	BORBOREMA
Oeste	IACANGA
Sul	ITAJÚ
Sudeste	BOA ESPERANÇA DO SUL
Leste	TABATINGA E NOVA EUROPA

CONHECENDO O SNUC

SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

O SNUC é o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza reconhecida pela Lei Federal Nº 9.985, de 18 de julho de 2000 e regulamentada pelo Decreto Federal Nº 4.340, de 22 de agosto de 2002.

O SNUC organiza e normatiza as diretrizes de Gestão das Unidades de Conservação no Brasil. As Unidades de Conservação (UCs) são definidas pelo SNUC como:

Espaço territorial e seus recursos ambientais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.

Segundo o SNUC as Unidades de Conservação estão divididas em duas categorias:

Proteção Integral: que tem como objetivo preservar a natureza de forma bem controlada e restrita com o uso indireto das Unidades de Conservação como estudos científicos e educação ambiental não sendo permitido qualquer tipo de exploração.

Uso Sustentável: que tem como objetivo compatibilizar a conservação da natureza com uso sustentável de parcela de seus recursos naturais, permitindo o uso direto e exploração sustentável de recursos naturais.

As Unidades de Conservação podem ser geridas pelas três esferas de poder, municipal, estaduais e federal. Abaixo estão as UCs reconhecidas pelo SNUC.



CATEGORIAS DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL	
Estação Ecológica	Monumento Natural
Reserva Biológica	Refúgio de Vida Silvestre
Parque Nacional, Estadual e Municipal	

CATEGORIAS DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO USO SUSTENTÁVEL	
Área de Proteção Ambiental (APA)	Reserva Extrativista
Área de Relevante Interesse Ecológico	Reserva de Fauna
Floresta Nacional e Estadual	Reserva de Desenvolvimento Sustentável
Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN)	

O ÓRGÃO E O CONSELHO GESTOR DA APA

As Unidades de Conservação podem ser gerenciadas pelo Poder Público Federal, Estadual e Municipal. As unidades de Conservação Federais são gerenciadas pelo ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) e as Estaduais em São Paulo são gerenciadas pela Fundação Florestal e pelo Instituto Florestal.

As APAs estaduais em São Paulo são gerenciadas pela Fundação Florestal tendo a Gestão da APA Ibitinga por esta instituição. Conforme o SNUC toda Unidade de Conservação deverá ter um Conselho para auxiliar o órgão gestor no gerenciamento da área.

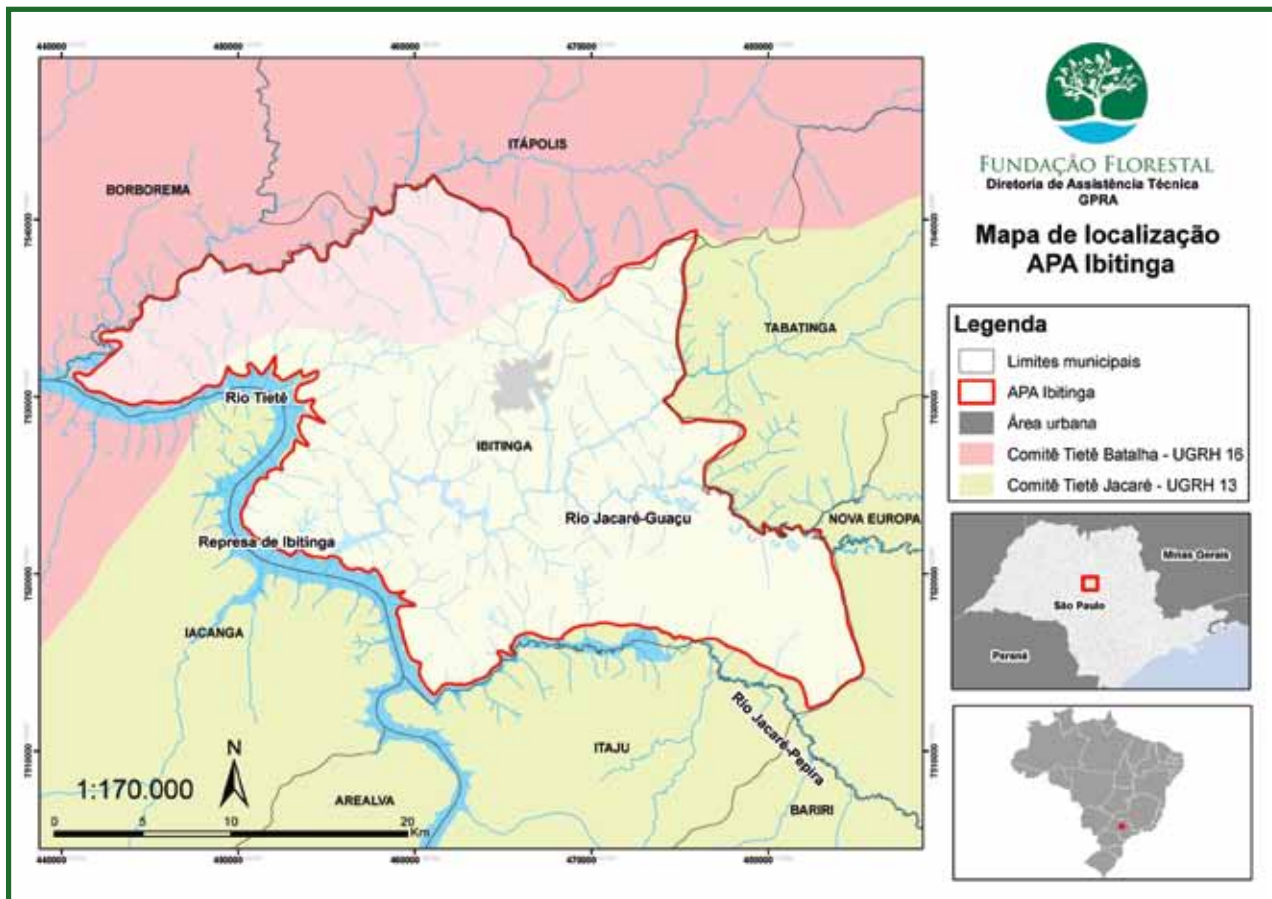
No Estado de São Paulo os conselhos gestores são assegurados pelo Decreto N° 48.149, de 09 de outubro de 2003 que dispõe sobre a criação e funcionamento dos conselhos gestores das Áreas de Proteção Ambiental - APAs Estaduais. Na APA Ibitinga o conselho é formado por 24 cadeiras sendo 12 titulares e 12 suplentes o que torna a participação popular muito importante e que as tomadas de decisões são de forma participativas dando voz aos representantes de classes, assim contribuindo para a melhoria da cidade de Ibitinga e a construção da democracia no Brasil.



AS UNIDADES DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS QUE A APA PERTENCE

O Estado de São Paulo está dividido em 22 Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHI) e a APA Ibitinga pertence a duas delas. A bacia Hidrográfica do Tietê - Jacaré e a Bacia Hidrográfica do Tietê - Batalha.

Veja o Mapa Abaixo



Na Bacia do Tietê - Jacaré, estão todos os rios que deságuam no Jacaré - Pepira e Jacaré - Guaçu e na Bacia Hidrográfica Tietê - Batalha estão todos os rios que deságuam no Ribeirão dos Porcos.

Os Rios da APA

A APA Ibitinga tem quase todo seu contorno panoramicamente desenhado por rios que estão entre os mais importantes das Bacias Hidrográficas do Estado de São Paulo, ainda é divinamente agraciada com cerca de 247 nascentes, com 26 delas com boa cobertura de florestas, formando uma imensa rede de alimentação dos rios do contorno. E, em especial, por causa da abundância de água corrente que deságuam nos alagados naturais formando o “Pantanal Paulista”, os quais, em composição com seus afluentes, lagos e alagados, tecem um mosaico natural espetacularmente lindo.

A APA Ibitinga possui dentro de seus limites 78 cursos d'água, sendo os Rios Tietê, Jacaré Pepira, Jacaré Guaçu, Ribeirão dos Porcos e Rio São Lourenço os principais.

Esses 4 grandes e importantes rios (Jacaré Pepira, Jacaré Guaçu, Ribeirão dos Porcos e São Lourenço) são tributários do Rio Tietê, pertencendo, portanto, à Bacia do Rio Paraná, a qual forma conjuntamente com os Rios Paraguai e Uruguai, a Bacia Hidrográfica do Rio da Prata.

RIO TIETÊ

O Rio Tietê recebe todas as águas que passam pela APA Ibitinga. Com cerca de 1136 km de extensão, quase um terço da área total do Estado de São Paulo, o Rio Tietê tem sua nascente junto ao município de Salesópolis, na Serra do Mar. É um rio que corre em direção contrária ao encontro com o Oceano, lançando suas águas no Rio Paraná, em Itapura, perto do Mato Grosso do Sul. Como parte da história de colonização de nosso país, o rio deu origem a vários povoados, quando os bandeirantes penetraram em suas margens em busca de ouro e pedras preciosas.



AFLUENTES QUE DESEGUAM DIRETAMENTE NO RIO TIETÊ NA APA IBITINGA

Córrego do Pavão
Córrego do Palmital
Córrego Lagoa Seca
Córrego São Joaquim
Córrego do Matãozinho
Córrego Wamicanga
Córrego Santa Maria
Córrego São José
Córrego das Palmeiras
Córrego do Jenipapo
Córrego da Guararema
Córrego da Figueira
Sem nome: 7 córregos

RIO JACARÉ - PEPIRA

O Jacaré - Pepira tem suas nascentes no município de Brotas e São Pedro - SP na APA Corumbataí.

É um dos principais rios limpos do Estado de São Paulo. Ainda possui uma mata ciliar exuberante em vários trechos. Sua foz está localizada na divisa entre o município de Ibitinga - SP e Itaju, onde forma o famoso “Pantaninho”.



AFLUENTES DO JACARÉ-PEPIRA NA APA IBITINGA

Córrego das Perdizes
Córrego do Pantanozinho
Córrego do Buggio
Córrego do Ronca
Córrego do Pavão
Córrego da Água Branca
Córrego do Palmital
Sem nome: 9 córregos



RIO JACARÉ - GUAÇÚ

O Jacaré - Guaçu tem sua nascente localizada no município de Itirapina, São Carlos e Analândia na APA Corumbataí e, percorre na APA Ibitinga formando uma importante área alagada conhecida pela população local como Varjão do Guaçu e sua foz se localiza em Ibitinga próximo a Balsa municipal.



AFLUENTES DO JACARÉ-GUAÇÚ NA APA IBITINGA

MARGEM ESQUERDA	MARGEM DIREITA
Córrego dos Coqueiros	Córrego Santana
Córrego do Barreiro	Córrego das Macaúbas
Sem nome: 15 córregos	Córrego do Matãozinho
	Córrego da Graminha
	Ribeirão São João
	Córrego do Taquaral
	Córrego do Taquaral do Reino
	Córrego São Joaquim
	Córrego do capim Fino
	Córrego do Cigano
	Córrego da Água Quente
	Córrego do Saltinho
	Córrego do Marimbondo
	Córrego do Monte Alegre
	Córrego do Fão-de-ló
	Córrego das Duas Pontes
	Córrego da Amélia
	Córrego Santa Rosa
	Córrego da Ponte Alta
	Córrego do Macuco
	Córrego da Laranja Azeda

RIBEIRÃO DOS PORCOS

O Ribeirão dos Porcos é formado por vários ribeirões, mas tem como principal afluente o Rio São Lourenço. Ele está localizado no extremo oeste da APA Ibitinga fazendo divisas com os municípios de Borborema e Tabatinga. Tem sua foz no Rio Tietê abaixo da Usina Hidroelétrica de Ibitinga. Este rio possui uma mata ciliar bastante preservada abrigando muitos animais como a anta, quatis, macacos pregos e uma infinidade de pássaros. Também é muito visitado por aventureiros que fazem boicross e nadam em seus remansos.

AFLUENTES DO RIBEIRÃO DOS PORCOS NA APA IBITINGA

Rio São Lourenço
Córrego do Algodão ou Cacimba
Córrego do Matãozinho
Córrego da Roseira
Córrego do Taquaral
Sem nome: 10 córregos



Ribeirão dos Porcos



Rio São Lourenço

RIO SÃO LOURENÇO

O São Lourenço tem sua nascente localizada no município de Matão e deságua no Rio Tietê, no município de Borborema.

AS ÁREAS ALAGADAS DA APA

O PANTANAL PAULISTA

O Pantanal Paulista é formado por todas as áreas alagadas presentes na APA Ibitinga que formam um ambiente parecido com o Pantanal Matogrossense com seus ciclos das águas bem particulares, formando grandes lagos naturais na época das chuvas abrigando uma enorme diversidade de aves, peixes, mamíferos, insetos e répteis.

O Pantanal Paulista tem duas importantes áreas conhecidas pela população local que são o PANTANINHO e VARJÃO DO GUAÇÚ.

O PANTANINHO

O Pantaninho é um lugar maravilhoso, formado pelas águas do Rio Jacaré - Pepira bem próximo de sua foz com o Rio Tietê. É um lugar que possui uma mata ciliar exuberante e abriga uma quantidade enorme de animais e peixes. Neste local pode ser avistado o Lobo guará, tuiuiús, biguás entre outros. O Pantaninho é muito apreciado pelos pescadores pela exuberância de espécies que podem ser pescadas.



Rio Jacaré Pepira

O VARJÃO DO GUAÇU

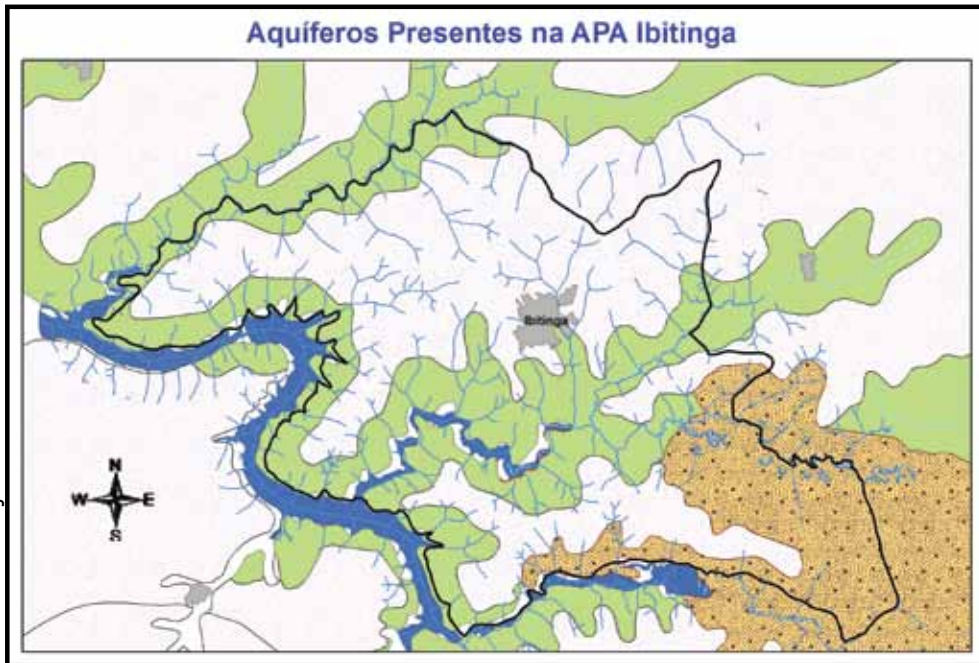
Varjão do Guaçú como é conhecido pela população local é um dos últimos redutos no Estado de São Paulo que apresenta extensas áreas que são permanentemente alagadas pelas cheias do Rio Jacaré - Guaçú e que formam um ambiente natural único em todo interior Paulista, abrigando importantes espécies que estão ameaçadas de extinção como o cervo do Pantanal ou Guatapará como é chamado na região e o jacaré de papo amarelo. É um lugar, que como o pantaninho, possui uma mata ciliar exuberante e abriga uma quantidade enorme de animais e peixes. Neste local também pode ser avistado o Lobo guará, tuiuiús, biguás, garça morena, colhereiro, gavião caboclo, as famosas sucuris entre outros.



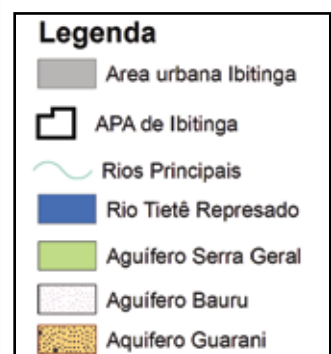
Rio Jacaré Guaçú

OS AQÜÍFEROS DA APA

O aquífero é uma formação ou grupo de formações geológicas que podem armazenar água subterrânea, essas rochas são permeáveis ou porosas. Um detalhe importante dessas rochas é a capacidade de deter e ceder água para o abastecimento da biota terrestre. Os aquíferos têm uma água potável e de ótima qualidade para o consumo, porém, o ser humano, através dos usos múltiplos das águas, está contaminando esse reservatório.



Conforme mostra o mapa ao lado, os aquíferos que ocorrem na APA Ibitinga são o **GUARANI**, o **SERRA GERAL** e o **BAURU**.



Fonte: Fundação Florestal

AQÜÍFERO GUARANI

O termo guarani teve origem através de uma conversa informal entre geólogos, uma vez que o aquífero tinha denominações diferentes devido a sua ocorrência em quatro países e o objetivo era unificar a nomenclatura das formações geológicas desses países e, com isso, conseguiram homenagear o povo Guarani. Esse manancial subterrâneo já foi, também, denominado de Aquífero Gigante do MERCOSUL, por ocorrer nos quatro países participantes do referido acordo comercial.

A sua grandeza, e principalmente, a sua localização geográfica envolvendo os quatro países do MERCOSUL, faz do Guarani um importantíssimo manancial hídrico, constituindo-o em uma reserva estratégica para o abastecimento da população e para o desenvolvimento socioeconômico da região de sua abrangência por meio da utilização de seu potencial termal. O uso racional desse aquífero deverá ser praticado com o objetivo de preservá-lo para as futuras gerações.

AQÜÍFERO SERRA GERAL

O Aquífero Serra Geral é formado por rochas bastante impermeáveis originadas por derrames basálticos da Formação Serra Geral, dessa forma, a produção de águas subterrâneas ocorre somente ao longo de falhas e fraturas das rochas e intercalação com rochas mais permeáveis.

A recarga para este aquífero se dá através das chuvas sobre os solos basálticos, que vão atingir as regiões permeáveis da rocha. Ocorre também um grande intercâmbio de água com o Aquífero Bauru, localizado acima, e também com o Aquífero inferior, constituído pelos arenitos Botucatu e Pirambóia. As principais saídas de drenagem desse aquífero basalto são os rios. As águas são, de forma geral, de boa qualidade para o consumo humano e outros usos.

AQÜÍFERO BAURU

O aquífero Bauru é um importante manancial subterrâneo que ocupa, aproximadamente, metade do Oeste do Estado de São Paulo. O aquífero Bauru é caracterizado por rochas sedimentares que se depositaram a milhões de anos atrás. Essas rochas têm também como características ser porosas, ou seja, de fácil infiltração de água o que é bom por um lado, pois ele se reabastece rapidamente depois das chuvas, mas por outro lado é um aquífero muito susceptível a contaminação com os inúmeros produtos contaminantes utilizados hoje em dia.

Para o aquífero estar sempre sendo recarregado não basta chover, mas sim a água infiltrar na terra e passar pelas rochas. Atualmente, devido à impermeabilização dos solos pelas cidades e pela agricultura intensiva, aliada a ausência de matas ciliares e ma conservação dos solos, as águas não estão infiltrando suficientemente e a recarga está reduzida, comprometendo este grande reservatório de água.

Por que todo mundo está de olho no Aquífero Guarani?

O aquífero Guarani possui uma área de aproximadamente 1,2 milhões de Km² e está inserido na Bacia Geológica Sedimentar do Paraná, abrangendo parte do Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina, constituindo-se numa importante reserva de água subterrânea da América do Sul. Sua população é de aproximadamente 30 milhões de habitantes, e caracteriza-se por concentrar as zonas agropecuárias mais importantes de cada país.

O Estado de São Paulo concentra a maior população sobre a área do Guarani com cerca de 9 milhões de habitantes (35% do total da população do aquífero em território brasileiro), abrangendo 417 municípios do Estado. No estado de São Paulo as cidades de Piracicaba, Ribeirão Preto, São Carlos, Araraquara e Bauru concentram o maior setor industrial da região do Guarani, sendo que estas três últimas estão localizadas dentro da nossa Bacia Hidrográfica, a Tietê - Jacaré, gerando uma preocupação para sua preservação, em função dos grandes impactos gerados pela atividade industrial.

São Paulo está localizado em uma das regiões com maior afloramento do aquífero no território brasileiro com 16,7% de área, mas problemas estão ocorrendo já que é o Estado que mais consome água na atividade industrial dentro da área do aquífero.

CONHECENDO UM POUCO DA FLORA DA APA IBITINGA

A Flora da APA

A vegetação que predominava antes da intensa exploração na APA Ibitinga era a Floresta Mesófila Semidecídua. Ela se situava nos vales dos Rios da APA com a influência dos solos mais férteis, seguida por manchas de Cerrado que se situavam nas cabeceiras dos rios onde estão localizados os solos menos férteis.

Hoje, os poucos fragmentos florestais que restaram são de Floresta Mesófila Semidecídua que ocupam 3.000 ha e representam 4% dos 64.900 ha (total da área da APA Ibitinga). Localizam-se nas áreas de depressão do Vale da Bacia em áreas de relevo acidentado, os quais são poucos agricultáveis.



Mata Atlântica do Interior ou Floresta Estacional Semidecidual

Este tipo de formação florestal apresenta ampla ocorrência no Brasil, percorrendo desde o planalto ocidental Paulista até o norte do Paraná, alcança a Argentina e o sul do Paraguai de um lado e, de outro, vai até Goiás, Minas Gerais e também ao sul da Bahia. São florestas caracteristicamente sazonais ou estacionais, ou seja, definidas pelas estações do ano onde em um período do ano ocorre a perda de folhas que vai de abril a setembro, (época fria e seca do ano) com eventual ocorrência de geadas. A diversidade das espécies de árvores nessas florestas é alta, destacando os jequitibás, Perobas, Cedros, Guarantãs, Pau Marfim entre outras.

Por consequência dessas variações, as copas da Floresta Estacional Semidecidual apresentam feições bastante variadas, ora contínuo em grandes extensões, ora descontínuo em alguns trechos, com limite superior apresentando alturas que variam de 15 até 30 m.

A estrutura do sub-bosque apresenta variações de tipos de cores e tamanhos, formando assim nestas Florestas Mesófilas Semidecíduas um verdadeiro mosaico de manchas compostas por diferentes espécies arbustivas e arbóreas.



Cerrado

Os Cerrados ocupam cerca de 25% do território nacional, onde ocorre um período de seca durante o inverno. Caracterizam-se por uma vegetação de baixo porte, esparsa, com árvores tortuosas, apresentando um sistema radicular profundo com muitos arbustos. Essa vegetação tem como característica a adaptabilidade às condições climáticas, edáficas e ao fogo. É um ecossistema muito importante pela biodiversidade e por conferir estabilidade a solos intemperizados (desgastados pela ação natural), ácidos e com elevados teores de alumínio.

Depois da Amazônia, o Cerrado destaca-se como o segundo bioma em extensão territorial pelo fato de ser constituído por uma série de formações vegetais muito ricas do ponto de vista botânico, sendo cada uma delas responsável pela origem e manutenção da diversidade da região.

Nosso Cerrado, por estar localizado numa região próxima aos grandes centros industriais, e por ocorrer em superfície relativamente plana com solos melhores que os da Amazônia, apresenta as maiores taxas e o mais rápido processo de expansão de fronteiras agrícolas do país, atraindo grande parte da agroindústria nacional.

O Cerrado da APA Ibitinga está muito reduzido em pequenas manchas, mas ainda abriga muitos animais como o Lobo Guará, Onça Parda, Veado Mateiro entre outros. Além disso, o Cerrado é grande responsável pela conservação da água e dos solos na APA. Por isso, requer uma atenção especial para a realização de trabalhos de conservação e recuperação ambiental aliado ao desenvolvimento compatível com a importância econômica dessas áreas.



Mata Ciliar

A Mata Ciliar é uma das Florestas mais faladas e conhecidas pelas pessoas. É aquela floresta que ocorre ao longo das margens dos rios e são muito importantes para a proteção das águas e como abrigo da biodiversidade.

A mata ciliar ajuda a estabilizar as margens dos Rios, elas filtram os agroquímicos que são utilizados na agricultura, elas ajudam na infiltração das águas das chuvas, abastecendo as nascentes, elas equilibram o clima deixando-o mais fresco e úmido e fornecem muito alimento para a fauna.

Protetora da água e da vida, as matas ciliares garantem a manutenção dos nossos meios de produção seja no campo ou nas cidades.



Mata Ciliar nas margens do Rio Tietê na APA Ibitinga

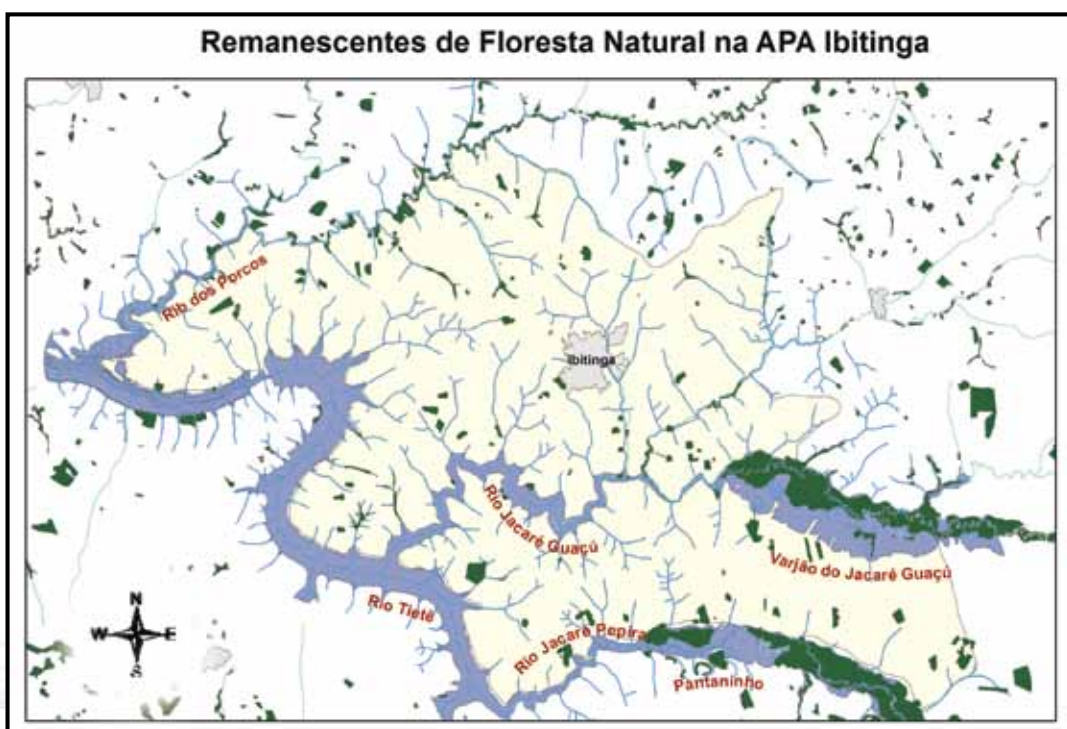
Floresta Paludosa ou Alagada

Também denominadas de florestas alagadas ou florestas de várzea ou de brejo com inundações quase permanentes. Em função de essas florestas ocuparem áreas com solo permanentemente encharcado, apresentam uma vegetação própria que são distintas das outras florestas em áreas com encharcamento temporária do solo.



As florestas paludosas são muito belas e têm distribuição naturalmente fragmentada, pois ocorrem apenas sobre solos com forte influência da água, ou seja, onde ocorrem grande parte das nascentes de água, sendo assim muito importantes para a manutenção da quantidade e da qualidade da água.

As espécies mais comuns nas matas de brejo são: guanandi, capororoca, canela do brejo, pinha do brejo, pindaíba, benjoeiro, cedro do brejo, ipê do brejo, marinheiro, figueira, embaúba, casc d.anta, maria mole e pau de viola.



CONHECENDO A FAUNA DA APA

Peixes

Os peixes são seres muito importantes para a APA Ibitinga, pois além de servirem como fonte de alimentação e lazer para muitos pescadores, eles são importantes indicadores da qualidade ambiental da APA.

Quando vemos peixes mortos é um grande sinal que alguma agressão está ocorrendo na APA ou quando vemos os peixes pularem sobre as águas ou ouvir dizer de um pescador que "o Rio tá bom de peixe" é um indicador que as águas da APA estão boas.

Peixes que vivem na APA Ibitinga

Os dados do levantamento de peixes foram disponibilizados pela empresa AES Tietê S.A. da cidade de Promissão, dados esses obtidos através do Programa de Manejo e Conservação de Bacias Hidrográficas e Reservatórios no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2008, que tem como objetivo a manutenção da biodiversidade ictíica e exploração racional dos reservatórios com vocação pesqueira e também pela Associação Nossa Senhora dos Navegantes de Ibitinga.

A tabela a seguir contém a relação das espécies de peixes registradas na APA Ibitinga, com a descrição de nomes regional e nomes científicos, respectivamente.

Relação das Espécies de Peixes Registradas na APA Ibitinga			
Nome Regional	Nome Científico	Nome Regional	Nome Científico
Acará azul	<i>Cichlasoma sp</i>	Caborja	<i>Hoplosternum littorale</i>
Acará geo	<i>S. pappaterra</i>	Camboatá	<i>Megalechis personata</i>
Apaiari (*)	<i>A. crassipinnis</i>	Cará	<i>Australoheros facetus</i>
Bagre	<i>Iheringichthys labrosus</i>	Cará	<i>Geophagus brasiliensis</i>
Bagre	<i>Pimelodus maculatus</i>	Cascudinho	<i>Hisonotus depressicauda</i>
Bagre	<i>Pseudocetopsis gobioides</i>	Cascudinho-do-tietê	<i>Pseudotocinclus tietensis</i>
Bagre	<i>Rhamdia sp</i>	Cascudo	<i>Hypostomus fliviatilis</i>
Bagre	<i>Rhamdia quelen</i>	Cascudo	<i>Hypostomus margaritifer</i>
Bagrinho	<i>Imparfinis schubarti</i>	Cascudo	<i>Hypostomus paulinus</i>
Bagrinho	<i>Pimelodella gracilis</i>	Cascudo	<i>Hypostomus strigaticeps</i>
Bagrinho	<i>Pimelodella meeki</i>	Cascudo	<i>Hypostomus tietensis</i>
Bagrinho-do-Tietê	<i>Heptapterus multiradiatus</i>	Cascudo	<i>Loricaria piracicabae</i>
Bagrinho-listrado	<i>Taunayia bifasciata</i>	Cascudo	<i>Loricaria proluxa</i>
Bagrinho preto	<i>Cetopsorhamdia iheringi</i>	Cascudo chita	<i>H. regani</i>
Bagrinho Preto	<i>Phenacorhamdia tenebrosa</i>	Cascudo caborja	<i>C. callichthys</i>
Botoado	<i>Rhinodoras dorbignyi</i>	Cascudo-peito-duro-do-Pardo	<i>Neoplecostomus paranensis</i>
Cadela	<i>Galeocharax knerii</i>	Cascudo pinta preta	<i>H. ancistroides</i>
Cambeva-do-tietê	<i>Trichomycterus paolence</i>	Cascudo rajado	<i>Neoplecostomus sp</i>
Canivete	<i>Characidium gomesi</i>	Cascudo-preto	<i>R. aspera</i>
Canivete	<i>Characidium zebra</i>	Chupa-chupa	<i>Paravandellia oxyptera</i>
Canivete riscado	<i>L. striatus</i>	Curimbatá	<i>P. lineatus</i>
Curimbatazinho	<i>Cyphocharax vanderi</i>	Peixe cachorro amarelo	<i>A. lacustris</i>
Dourado	<i>S. brasiliensis</i>	Pescada/Corvina (*)	<i>P. squamosissimus</i>
Enguia	<i>S. marmoratus</i>	Piapara	<i>L. obtusidens</i>
Espada azul	<i>A. albifrons</i>	Piau	<i>Leporinus acutidens</i>
Espada rabo rato	<i>E. virescens</i>	Piau	<i>Leporinus friderici</i>

Nome Regional	Nome Científico	Nome Regional	Nome Científico
Espada rajada	<i>G. carapo</i>	Piau	<i>Leporinus obtusidens</i>
Garrida/ Sardinha-branca	<i>Pseudocorynopoma heterandria</i>	Piau	<i>Leporinus paranensis</i>
Guarú	<i>Poecilia reticulata</i>	Piau	<i>Leporinus striatus</i>
Guarú	<i>Phalloceros caudimaculatus</i>	Piau	<i>Schizodon borelli</i>
Guarú	<i>Rivulus santensis</i>	Piau	<i>Schizodon nasutus</i>
Joaninha	<i>Crenicichla haroldoi</i>	Piau de lagoa	<i>L. lacustris</i>
Joaninha	<i>Crenicichla jaguarensis</i>	Piava	<i>Leporellus vittatus</i>
Lambari	<i>Astyanax bockmanni</i>	Piava catiguda	<i>S. intermedius</i>
Lambari	<i>Astyanax scabripinnis</i>	Piava três pintas	<i>S. borelli</i>
Lambari	<i>Bryconamericus stramineus</i>	Pintado	<i>P. corruscans</i>
Lambari	<i>Cheirodon stenodon</i>	Piquira-cabeçuda	<i>Spintherobolus papilliferus</i>
Lambari	<i>Hyphessobrycon anisitsi</i>	Pirambeba	<i>S. maculatus</i>
Lambari	<i>Hyphessobrycon bifasciatus</i>	Piranha	<i>Serrasalmus marginatus</i>
Lambari	<i>Piabina argentea</i>	Piranha	<i>Serrasalmus spilopleura</i>
Lambari-cachorro	<i>Oligosarcus paranensis</i>	Pirica	<i>Rineloricaria latirostris</i>
Lambari-cachorro	<i>Oligosarcus pintoii</i>	Porquinho	<i>G. prolimus</i>
Lambari cadela	<i>R. prognathus</i>	Ronquinho	<i>Corydoras aeneus</i>
Lambari corintiano	<i>M. intermedia</i>	Ronquinho	<i>Corydoras flaveolus</i>
Lambari-do-tietê	<i>Hyphessobrycon duragenys</i>	Ronquinho	<i>Corydoras garbei</i>
Lambari mato grosso	<i>H. eques</i>	Saguiru	<i>Aphyocharax dentatus</i>
Lambari prata	<i>A. schubarti</i>	Saguiru branco	<i>C. nagelli</i>
Lambari rabo vermelho	<i>A. fasciatus</i>	Saguiru comprido	<i>C. modesta</i>
Lambari são-paulino	<i>H. marginatus</i>	Saguiru curto	<i>S. insculpta</i>
Lambari tambiu	<i>A. altiparanae</i>	Saporó	<i>Apterotonotus brasiliensis</i>
Lambarizinho	<i>Serrapinnus heterodon</i>	Sardinha	<i>T. angulatus</i>
Lambarizinho	<i>Serrapinnus notomelas</i>	Tabarana	<i>S. hilarii</i>
Lambe lambe	<i>C. fasciatum</i>	Taguara/Chimboré	<i>S. nasutus</i>
Mandi boca de velha	<i>I. labrosus</i>		
Mandi guaçu	<i>P. maculatus</i>	Tetra	<i>Gymnocorymbus ternetzi</i>
Mandi serrote	<i>R. d'orbigny</i>	Tilápia	<i>Tilapia rendalli</i>
Mocinha	<i>Apareiodon affinis</i>	Tilápia-do-Nilo	<i>O. niloticus</i>
Mocinha	<i>Apareiodon piracicabae</i>	Traíra/Lobó	<i>H. malabaricus</i>
Mocinha	<i>Parodon nasus</i>	Trairinha	<i>Hoplerhytrinus unitaeniatus</i>
Mocinha	<i>Parodon tortuosus</i>	Trairão (*)	<i>L. octofasciatus</i>
Muçum	<i>Synbranchus marmoratus</i>	Tucunaré	<i>C. kelberi</i>
Pacuguaçu	<i>P. mesopotamicus</i>	Tuí	<i>Brachyhyppopomus pinnicaudatus</i>
Pacu-prata/CD	<i>M. maculatus</i>	Tuvira	<i>Eigenmannia virescens</i>
Patrona	<i>C. britskii</i>	Tuvira	<i>Gymnotus carapo</i>

Conforme a tabela, 49 espécies de peixes foram registradas na APA Ibitinga. Sendo deste total, 42 espécies nativas e 7 espécies introduzidas. Das espécies introduzidas o Apaiari, o Pescada, a Sardinha, a Tilápia-do-Nilo e o Trairão, são provenientes de peixamentos realizados pela Companhia Energética de São Paulo - CESP, já as espécies Porquinho e Tucunaré são originários, provavelmente, de escapes involuntários dos empreendedores particulares.

A Espada azul e o Mandi serrote são espécies encontradas apenas no reservatório de Ibitinga.

Juntamente com Nova Avanhadava, o reservatório de Ibitinga é segundo colocado em diversidade de espécies.



Pacu CD

Mastofauna

Na área da APA Ibitinga, são encontradas muitas espécies nativas da fauna. Mamíferos de médio e grande porte como o lobo Guará, o Gato do Mato, o Veado Mateiro, a Onça Parda, os Tamanduás Mirim e Bandeira, o Macaco Prego, o Mão Pelada, Ema, Anta entre outros, são encontrados na região. Não podemos esquecer das grandes Sucuris que são verdadeiras “Rainhas” dos rios da APA, das espécies de abelhas que polinizam muitas culturas agrícolas como por exemplo os laranjais e também das inúmeras espécies de aves como os Biguás, Tuiuiús, Cabeças Secas, Colhereiros, Martim Pescador e Patos Selvagens que encantam com seus cantos e vôos. Muitos destes animais estão na lista de espécies ameaçadas ou quase ameaçadas de extinção no Estado de São Paulo.

Todos os animais possuem papel importante para manutenção do equilíbrio da natureza. São eles que dispersam sementes e controlam populações que se estiverem em excesso podem ser prejudiciais ao meio ambiente.

Os grandes predadores como a onça parda, o lobo guará e as sucuris são fundamentais para o equilíbrio ecológico e manutenção da biodiversidade de espécies. Em ambientes onde estes predadores estão extintos, as espécies presas, como os herbívoros, podem suprimir outras pela competição, por estarem em excesso no ambiente.

Pode ocorrer também um aumento de predadores de porte médio ou pequeno, causando extinções de espécies presa por predação, ou um aumento de predadores de sementes e herbívoros, como as capivaras por exemplo, afetando a população de plantas.

Desta forma, cada animal tem funções específicas na natureza e sua conservação é de suma importância para a manutenção do ecossistema local.

Além disso, quando temos a oportunidade de encontrar um animal solto na natureza, vivemos um momento único e especial de contemplação.

Estes animais podem ser encontrados nas áreas de florestas, em beira de rios, voando livres pelo céu e alguns podem ser vistos em bosques e pequenos fragmentos florestais na cidade.

Portanto, nunca se deve pensar na conservação da flora sem levar em consideração a da fauna, pois estas são dependentes e complementares para o equilíbrio ecológico local.



Macaco Prego



Veado
Catingueiro

Avefauna

As aves fazem parte de um grupo de animais que sempre despertaram interesses nas pessoas, seja pelos seus belos cantos, porte, cores ou plumagens.

Elas são encontradas praticamente em todos os ambientes terrestres do planeta, somando atualmente aproximadamente 9.500 espécies conhecidas pela ciência, das quais 1.650 ocorrem no Brasil.

Em toda a Área de Proteção Ambiental (APA) Ibitinga não temos ao certo a quantidade de espécies ocorrentes, mas em estudos realizados na região, estima-se a diversidade em aproximadamente 130 espécies.



Ajudam a controlar a superpopulação de insetos, evitando a incidência de pragas nas cidades e no campo.

São responsáveis, em conjunto com os insetos, pela polinização das flores e pela dispersão de sementes, reflorestando e recuperando muitas florestas

Também nos alegram e deixam o dia mais agradável com seus cantos

A ECONOMIA DA APA DE IBITINGA

Uma das mais conhecidas atividades econômicas na APA de Ibitinga são as Indústrias de Confecções de Enxovais, Bordados de Cama, Mesa, Banho, Decoração e Bebê. O setor de Bordados representa 80% da economia do município. O município responde por 12,6% desse mercado no Estado de São Paulo e 5% do mercado nacional, com aproximadamente 1.500 empresas atuando neste setor.

No que se refere a emprego a indústria representa 56,7% dos vínculos empregatícios e o comércio 16,70%. Juntas, estas atividades representam 73,7% dos vínculos empregatícios do município.

O Turismo de compras é responsável por grande parte do escoamento dessa produção. O município recebe semanalmente um número significativo de visitantes em busca desses produtos tanto para consumo próprio quanto para revenda e efetivação de negócios.

Recebe também um número significativo de turistas durante o evento realizado anualmente no mês de julho, a Feira do Bordado. Com cerca de 200 expositores do setor do bordado, atrai cerca de 190 mil pessoas durante os dez dias do evento.



Feira do bordado e artesanato no centro da cidade

Em fase final de implementação, Ibitinga receberá também um fluxo maior de turistas com a chegada do Turismo Náutico, onde barcos vindos de Barra Bonita farão o roteiro de compras interligando o comércio de bordados ao de calçados de Jaú, aproveitando o recurso hídrico do rio Tietê, o que atrairá turismo de compras aliado ao lazer oferecendo assim uma oportunidade a mais na mão de obra para os moradores do município.

Em fase de implementação final também está o segmento de Turismo Religioso, com a beatificação do servo Nelsinho, onde outro tipo de perfil de turista visitará a cidade como também incrementará a economia local.

Ao longo dos anos, a produção do bordado consolidou uma cadeia produtiva que engloba cerca de 2.100 estabelecimentos comerciais e industriais; além de uma série de serviços relacionados. Juntos, estes setores são responsáveis por aproximadamente 35.000 mil empregos; o que representa cerca de 90% da população economicamente ativa do município.

Com seus 52.582 habitantes, a cidade de Ibitinga possui no turismo de compras, a base para a existência e desenvolvimento da cadeia produtiva do bordado. Dessa forma, o desenvolvimento do turismo é, destacadamente, elemento fundamental para o desenvolvimento socio-econômico do município.



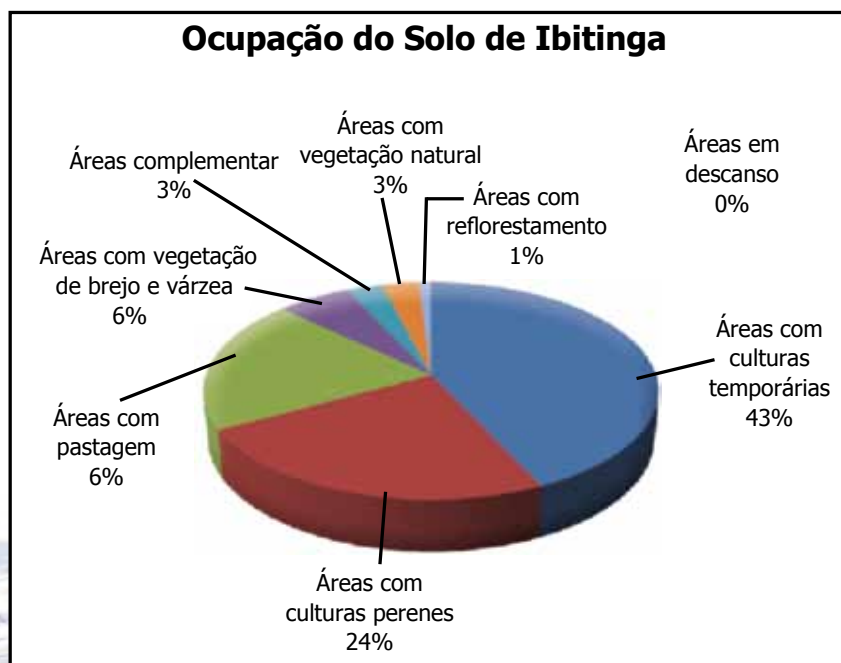
Bordado típico de Ibitinga

O USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DE IBITINGA

A APA Ibitinga possui uma diversificada ocupação do solo, entretanto, as áreas cultiváveis são predominantes com 67% dos usos. Dessa porcentagem, 43% são referentes às áreas com culturas temporárias, onde podemos encontrar plantações de cana-de-açúcar, milho, feijão, mandioca e hortaliças. 24% representam às áreas com culturas perenes, onde encontramos eucalipto, laranja, café e seringueira.

As áreas com pastagens também são consideradas bastante representativas com 20% da ocupação. Já as áreas com vegetação de brejo e várzea correspondem a 6% dos usos, as áreas com vegetação natural a 4%, 3% de áreas complementares que são as urbanizadas e, áreas com reflorestamento representam apenas 1%.

Sendo assim, os usos do solo são caracterizados por atividades dos setores agroindustriais e agropecuários.



A HISTÓRIA DA APA

DIVERSIDADE SOCIAMBIENTAL NA APA IBITINGA

Lenda da Lagoa do Carreiro

Antigamente havia uma estrada municipal de “chão batido” que passava por um lago natural que nasce nas proximidades do bairro das roseiras que era utilizado para dar água aos animais. Por essa estrada passava muitos carros de bois levando os produtos da época para troca ou venda.

Uma certa vez, um carro de boi que transportava cereais e que sempre passava pela lagoa para dar água aos animais para saciar a sede dos longos caminhos, os bois inexplicavelmente sumiram na lagoa, iniciando uma lenda de que esse lago não teria fundo. Por causa dessa lenda o lago é conhecido até hoje como Lagoa do Carreiro.

O povo intrigado com essa lenda do Lago do Carreiro, um dia amarraram uma corda em um barco para verificarem se a lenda de que o lago não tinha fundo era verdadeira, e para surpresa de todos realmente não conseguiram encostar o fundo do lago com o barco.



CURIOSIDADES DE IBITINGA

POVOADO

Opovoado de Ibitinga foi criado em 1866, e originou-se na chamada Capela da Água Quente, e em 21 de abril de 1885, foi elevado à categoria de Freguesia, pela Lei Provincial nº 105.

MORTE DO FUNDADOR DE IBITINGA

OSr. Miguel Landim, faleceu em 19 de agosto de 1890, na cidade de Ibitinga aos 74 anos de idade, sendo sepultado no cemitério local.

PRIMEIRO ÓBITO

Em 29 de março de 1886, faleceu Francisco Marta de Pessini, com 30 anos.

CEMITÉRIO

Oprimeiro cemitério (paroquial) ficava um pouco abaixo da atual praça Rui Barbosa e obteve licença para seu funcionamento em 25 de agosto de 1862, sendo transferido para o local onde se situa atualmente em 18 de julho de 1.895, pelo então vigário Padre Vicente Monzillo.

Na atual capela do cemitério, estão enterrados: o Pe. José Raphael Bouillon, que ficou em Ibitinga até sua morte em 1947, e o Cônego Eutímio Sebastião Ticianelli (Pe. Eutímio), falecido em 30 de dezembro de 1988.

PRIMEIRO BATIZADO

O primeiro batizado realizado em Ibitinga foi de João, filho de José Bento Fernandes e Ana Rosa de Jesus, em 26 de agosto de 1886.

PRIMEIRO CASAMENTO

Realizado em 24 de abril de 1886 pelo Capelão-Cura Tiziano Tizianello, onde casaram-se: José Luiz Pinto e Maria Madalena Ribeiro, sendo testemunhas Daniel José de Freitas e Francisco Teixeira de Oliveira.

MAÇONARIA

Fundada em 19 de abril de 1899, a loja “Estrela de Ibitinga” sendo seu promotor o Sr. Rosalbino Tucci, e fundadores os Senhores: José Marques de Oliveira, Francisco Machado dos Santos, João de Arruda Navarro, Osório Ferraz de Arruda, Giacomo Gallassini, Francisco Blundi, Luigi Fiori e Vicente Guarasi.

PATRIMÔNIO

As terras onde está localizada a cidade de Ibitinga eram de propriedade da Mitra Diocesana, conforme doação do então proprietário Miguel Landim. Em 1911, uma indicação dos vereadores Cel. Pedro Geretto e Cel. Luiz Gonzaga da Costa Barros, solicita a compra das mesmas. A Câmara Municipal, em 1912, adquiriu o patrimônio em que se situa Ibitinga, comprometendo-se a pagar pelas terras, em um prazo de dez anos, a quantia de R\$ 25:000\$000 (vinte e cinco contos de réis).

PRIMEIRA ESCOLA

Em 28 de fevereiro de 1889, conforme a lei de número 31, foi criada na então freguesia de Ibitinga, Comarca de Araraquara, uma cadeira mista de primeiras letras.

O primeiro Grupo Escolar foi fundado em 06 de abril de 1914, por decreto, pelo então governador do Estado. Este Grupo funcionava onde está atualmente a EEPG. Professor Angelo Martino.

O primeiro estabelecimento de ensino secundário a funcionar em Ibitinga foi o Ginásio Municipal “Miguel Landim” que em 1947 transformou-se em Ginásio Estadual. Em 08 de março de 1952 instala-se a Escola Normal Estadual com o nome de Colégio e Escola Normal Estadual de Ibitinga. Em 1976, passou a se chamar EEPG. “Victor Maida”.

CORREIO

Foi criado por portaria em 07 de fevereiro de 1887, a primeira Agência de Correio de Ibitinga.

LUZ ELÉTRICA

Foi inaugurada às seis e meia da tarde de 01 de julho de 1912 a luz elétrica na cidade de Ibitinga, ocasião em que aconteceu uma sessão solene da Câmara Municipal.

MATADOURO

A 21 de setembro de 1912, pelo então prefeito Cel. Sebastião Nunes Pinheiro, foi inaugurado o Matadouro Municipal, discursando nessa ocasião o Capitão David Carlos.

ESTRADA DE FERRO

A estrada de ferro de Ibitinga foi inaugurada em setembro de 1910 pela Companhia Douradense de Estrada de Ferro e foram desativados, em 1.967, o trecho entre Ibitinga e Novo Horizonte, e, em 03 de janeiro de 1.969, o trecho entre Ibitinga e São Carlos.

TRÁFEGO DO PRIMEIRO AUTOMÓVEL

O primeiro automóvel a trafegar nas ruas de Ibitinga foi um Ford, de propriedade do Sr. Feliciano Salles Júnior, em 05 de julho de 1912.

PRIMEIRO LATICÍNIO E SORVETERIA

Chamava-se Leiteria Ibitinguense, e era propriedade do Sr. Frederico Larsen, localizava-se na Rua Miguel Landim e foi fundada em 1928.

Outro importante laticínio na cidade foi o Laticínio Dalva, de propriedade do Sr. Albino de Baptista e Cia. Este ficava localizado no prédio ainda existente na esquina da Rua Domingos Robert com Rua Cel. Geretto, onde uma das grandes atrações do passado era um enorme bebedouro para os cavalos.

TELEFONES

Até 1966, o sistema de telefonia em Ibitinga era a magneto, utilizando-se manivela para falar com a telefonista. Só a partir de uma campanha do jornalista Roque de Rosa em 1964 para a automatização do sistema é que a CTB implanta o sistema de DDD e DDI com capacidade para 5.000 telefones.

TELEVISÃO

Por volta de março de 1963, Ibitinga passou a receber os primeiros sinais de transmissão de TV. Os sinais eram da emissora pioneira, a TV Tupi.

ROTARY CLUBE

O Rotary Clube de Ibitinga foi fundado em 2 de Julho de 1.953, pertencendo ao Distrito 122, tendo como clube padrinho o Rotary Clube de Araraquara. Recebeu a carta constitutiva em 6 de Setembro de 1953.

Seus Fundadores foram: Dr. Pedro Robert, Plínio Parreira, Alcides da Silveira Carlos, Odilon Pagni Gell, José Custódio de Camargo Neto, Eurico Carlos Pohle, Álvaro Pereira Júnior, Walter Secanha, Luiz Simões Vieira, Abdalla Haddad, Santo Raineri, Paulo Guilherme, Albino de Batista, Pedro Curdoglo, José Buainain Filho, Sebastião Sahão, Justo Oliveira Sampaio, Paulo de Toledo Ribeiro, Olderigi Dall'Acqua, Vasco Ferraz do Amaral, Edson de Oliveira e Abrão Antonio Haddad. Este Clube extingui-se em 1972.

Em 30 de Junho de 1.994 foi fundado um novo Rotary Clube de Ibitinga, pertencendo ao Distrito 4480, tendo como clube padrinho o Rotary Clube de Itápolis. O primeiro presidente deste novo clube foi o Sr. Nelson Pinheiro Machado, e continua em atividade até hoje.

LIONS CLUBE

O Lions Clube de Ibitinga foi fundado em 15 de agosto de 1966 e pertence ao distrito L-5. Recebeu carta constitutiva em 28 de outubro de 1966, sendo fundador e primeiro presidente do Lions o Dr. Flávio Pinheiro. Este clube funcionou até o ano de 1.987. O atual Lions Clube de Ibitinga foi fundado originalmente como Lions Clube de Ibitinga - Centenário, em 1985 e pertence ao distrito L-5.

IMPRENSA

A imprensa em Ibitinga sempre foi uma constante. Desde 1908 deve ter circulado, pelo menos, 47 jornais, a maioria semanal e vinculada a grupos políticos.

A notícia mais antiga a respeito dos jornais refere-se aos manuscritos publicados a partir de 1908 e que desapareceram em 1910, dando lugar, definitivamente, à imprensa. Seis títulos de jornais feitos sem o recurso da tipografia são registrados: O Cabuloso, O Cara-dura, O Cacete, O Tira Prosa, O Carimbo e o Correio de Ibitinga.

AVICULTURA

Da venda de aves e ovos de galinha, criadas soltas pelos terreiros, empoleiradas em galhos de árvores, inicia-se a avicultura em Ibitinga.

O primeiro galpão construído nos moldes para a criação de aves foi a Granja Santa Tereza, em 1946, no bairro do mesmo nome. A granja era propriedade do Sr. Horizontino Negrão.

Mas em 1940, no Bairro Taquara do Reino, o Sr. Silvestre Custódio já havia iniciado uma criação de aves em geral.

Numa viagem a São Paulo, o Sr. Silvestre trouxe novidades como ovos para incubação e uma fórmula de ração à base de farinha de carne e ostra moída. Em 1947, construiu um galpão que recebeu os primeiros 500 pintainhos da raça Leghorn.

A avicultura em Ibitinga foi uma das mais desenvolvidas do Estado, com larga produção de ovos para o consumo e aves para corte. Ibitinga chegou a competir com Bastos como maior produtor de ovos do Estado de São Paulo.

LOJA MAÇÔNICA “ESTRELA DE IBITINGA”

LOJA MAÇÔNICA BENEMÉRITA DE GRANDE BENFEITORIA ESTRELA DE IBITINGA

Há quase 102 anos, no dia 19 de abril de 1899, na Vila de Ibitinga, da Comarca de Boa Vista das Pedras, um grupo de homens com o espírito voltado à liberdade de pensamento, quer do ponto de vista político ou religioso e cumprindo o dever de trabalhar pelo bem comum, de lutar pela glória da Maçonaria, pela preservação das instituições democráticas e pelo aprimoramento do homem no seio da sociedade em que vive, lançou em nossa terra, através da primeira ata, que seria a pedra fundamental de uma unidade da Maçonaria Brasileira, dando-lhe o título distintivo de “Loja Estrela de Ibitinga”.

Foram eles: Francisco Machado dos Santos, José Marques de Oliveira, Rosalbino Tucci, João de Arruda Navarro, Osório Ferraz de Arruda, Giacomo Galacini, Flancesco Blundi, Luigi Fiore e Vicente Guarassi que, movidos pelo interesse de agrupar homens em torno de um ideal, o ideal maçônico, cuja origem vem dos tempos imemoriais e de que tinham a certeza, encontraria ressonância nos corações do porvindouros, edificaram o Templo da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade, sobretudo o Templo da Caridade, caridade que Jesus instituiu e dela fez a Maçonaria sua base principal, a sua coluna mestra.

LOJA MAÇÔNICA ACÁCIA DE IBITINGA

AUGUSTA E RESPEITÁVEL LOJA SIMBÓLICA ACÁCIA DE IBITINGA

Fundada em 15 de novembro de 1992, na cidade de Araraquara-SP, tendo em vista que até aquele momento não havia um prédio próprio para suas reuniões.

Inicialmente denominava-se Augusta Respeitável Loja Simbólica Acácia do Médio Tietê. Atualmente denomina-se Augusta e Respeitável Loja Simbólica Acácia de Ibitinga e está situada, nesta cidade, na Rua José Custódio, 593, salas 27 e 28, centro, onde exerce suas atividades desde o dia 05 de agosto de 1993.

É uma sociedade civil, sem fins lucrativos, que promove o estudo da moral e da prática da solidariedade social, o progresso material e o aperfeiçoamento intelectual e social da humanidade em geral. Pratica, estuda e estimula os princípios de liberdade, igualdade e fraternidade, sem distinção de raça, cor ou religião.

Teve como seus Presidentes as seguintes pessoas: Murilo Miguel de Campos, Antonio Donovam Secfém, Nelson Miranda Balseiro, Antonio Carlos Pinheiro de Freitas, Ivanil de Marins e, atualmente, Carlos Alberto Bezerra.

ORIGEM DO NOME “IBITINGA”

A palavra Ibitinga é tupi e significa terra branca, por causa do solo claro da região. O povoamento iniciou-se no final do século passado, por volta de 1880. Ganhou status de município em 04 de julho de 1890.

DICAS PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO

Todos podem ajudar a manter nosso ar limpo e saudável. Você pode plantar e cuidar de uma árvore, andar de bicicleta ao invés de veículos motorizados e até escrever cartas de protestos para os jornais locais. A seguir estão algumas dicas de como conservarmos a água utilizada no dia-a-dia da população.

Um vazamento de torneira (gotas) desperdiça por ano uma média de 52 banhos de 10 minutos cada.

Quando você escovar os dentes: molhe a escova e depois feche torneira... e torne a abri-la somente para lavar-se. Poupará até 15 litros d'água com esta ação. Se cada brasileiro escova, em média, 3 vezes ao dia seus dentes, toda a população (170 milhões de pessoas) economizará por ano mais de 2,5 trilhões de litros d'água!!!

Podemos usar nossa criatividade abrindo o chuveiro só depois que tivermos entrado no boxe e desligando-o no momento que vamos nos ensaboar. Deste modo, podemos reduzir o gasto de água pela metade!

A cor e o cheiro dos rios e córregos são muito importantes para sua conservação, como: água verde (pode significar que as algas estão dominando, e isto, dificulta qualquer outra vida que possa existir no rio ou córrego); água barrenta (pode significar que existe muita terra na água, o que dificulta a respiração dos peixes).

É necessário que se restaure as margens do rio ou córrego, evitando a erosão do solo; água brilhante (pode significar que existe óleo sendo derramado no leito d'água. É venenoso, acaba com a vida e deve ser impedido e fiscalizado); água com espuma (significa que casas e/ou fábricas estão derramando sabão no curso d'água); água com cheiro de ovo podre (o esgoto está sendo despejado nos rios e córregos).

O esgoto urbano e industrial contém germes, adoce as pessoas e extermina a vida aquática. Contribua para a limpeza de nossa água.

Na APA Ibitinga está situado a Polícia Ambiental do Estado de São Paulo, Comarca MP: Jaú, BPAMB/CIA/PE (014 3203-2700) e a Agência Ambiental da Cetesb (Fone: 014 3203-2058 Email: bauru@cetesbnet.sp.gov.br). Ligue e denuncie qualquer agressão ambiental na APA.

**Proteja, Fiscalize, Plante e
Denuncie quem agride a Natureza!**

GLOSSÁRIO

Afluentes: Cursos d'água, rio ou riacho que entra ou desemboca num rio maior ou num lago; o mesmo que tributário.

Agroindústria: É o conjunto de atividades relacionadas à transformação de matérias-primas provenientes da agricultura, pecuária, aquicultura ou silvicultura.

Agropecuários: Agropecuária reúne os substantivos agricultura e pecuária. É, portanto a área do setor primário responsável pela produção de bens de consumo, mediante o cultivo de plantas e da criação de animais como gado, suínos, aves, entre outros

Água Subterrânea: Água que ocupa todos os espaços vazios de uma formação geológica, os chamados aquíferos.

Arenitos: São rochas sedimentares que resultam da compactação e litificação de um material granular da dimensão das areias. O arenito é composto normalmente por quartzo, mas pode ter quantidades apreciáveis de feldspatos, micas e/ou impurezas. É a presença e tipo de impurezas que determina a coloração dos arenitos; por exemplo, grandes quantidades de óxidos de ferro, fazem esta rocha vermelha.

Bacia Hidrográfica: Conjunto de terras que fazem a drenagem da água das precipitações para cursos de água e seus afluentes.

Basálticos: Formados de basalto. O basalto é uma rocha vulcânica, geralmente negra ou parda, que forma freqüentemente vazamentos extensos, mostrando às vezes uma estrutura prismática.

Biodiversidade: Significa o número e a variedade de espécies presentes em um lugar, uma região ou um país. Cada lugar tem um conjunto próprio e único de seres vivos que o diferencia de outros lugares.

Biota: O conjunto da flora e da fauna de uma região.

Brejo: Terreno geralmente fértil, onde os rios se conservam mais ou menos permanentes.

Cerrado: Pequenas árvores de troncos torcidos e recurvados e de folhas grossas, esparsas em meio a uma vegetação rala e rasteira, misturando-se, às vezes, com campos limpos ou matas de árvores não muito altas. EX: Barbatimão, pequiizeiro, sucupira, entre outros.

Córregos: Corpos de água fluindo com uma corrente, confinado entre um berço e bancos.

Culturas Perenes: São aquelas culturas que duram mais de um ano e proporcionam mais de uma colheita. Ex: Laranjeira, café, entre outros.

Culturas Temporárias: São aquelas sujeitas ao replantio após a colheita. São arrancadas do solo para que seja feito novo plantio, como é o caso do arroz, feijão, milho e outros cereais.

Drenagem: É o ato de escoar as águas de terrenos encharcados.

Ecossistema: Designa o conjunto formado por todas as comunidades que vivem e interagem em determinada região e pelos fatores abióticos que atuam sobre essas comunidades.

Edáficas: Que resulta de fatores inerentes ao solo, ou é por eles influenciado.

Espécies Arbóreas: As árvores são vegetais de tronco lenhoso cujos ramos só saem a certa altura do solo. Em termos biológicos são plantas permanentemente lenhosas de grande porte, com raízes pivotantes, caule lenhoso do tipo tronco, que forma ramos bem acima do nível do solo e que se estendem até o ápice da copa.

Espécies Arbustivas: Além de apresentarem menor porte do que as espécies arbóreas podem exibir ramos desde junto ao solo.

Foz: Ponto onde o rio desemboca.

Geólogos: Especialistas da ciência que tem por objetivo a descrição dos materiais que constituem o globo terrestre, o estudo das transformações a-tuais e passadas que processaram na Terra, além dos estudos dos fósseis.

Germes: Microorganismos susceptíveis de provocar uma doença.

Ictiica: Relativo ao peixe.

Lagos: Denominação genérica para qualquer porção de águas represadas, circundada por terras, de ocorrência natural ou resultante da execução de obras, como barragens em curso de água ou escavação do terreno.

Lixiviação: Processo pelo qual os elementos químicos do solo migram, de forma passiva, das camadas mais superficiais de um solo para as camadas mais profundas, em decorrência de um processo de lavagem devido à ação da água da chuva ou de irrigação, tornando-se indisponíveis para as plantas.

Mamíferos: Um mamífero pode ser definido como um animal que possui quatro membros e pele coberta de pêlos, e ainda, a fêmea possui glândulas mamárias.

Mananciais: São as fontes, superficiais ou subterrâneas, utilizadas para abastecimento humano e manutenção de atividades econômicas. As áreas de mananciais compreendem as porções do território percorridas e drenadas pelos cursos d'água, desde as nascentes até os rios e represas.

Manancial Subterrâneo: É todo aquele cuja água provenha dos interstícios do sub-solo, podendo aflorar à superfície (fontes, bicas de água, minadouros) ou ser elevada artificialmente através de conjuntos motorbomba (poços raso, poços profundos, galerias de infiltração).

Mata Ciliar: É a formação vegetal localizada nas margens dos corpos d'águas como córregos, lagos, represas e nascentes.

MERCOSUL: Mercado Comum do Sul, e refere-se a um tratado de livre comércio entre 5 países da América do Sul (Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela).

Nascentes: Ponto em que nasce uma corrente de água.

Peixamentos: Introdução de peixes no rio de forma artificial.

Recursos Hídricos: São as águas superficiais ou subterrâneas disponíveis para qualquer tipo de uso de região ou bacia.

Remansos: Parte de um curso de água em que esta se move pouco ou nada.

Répteis: São animais ectotérmicos, isto é, dependem do calor do ambiente externo para regular a sua temperatura corpórea, tendo como característica mais comum a locomoção por meio do rastejamento, roçando o ventre no solo. Ex: Cobras, lagartos. Jacaré, entre outros.

Ribeirões: Cursos de água maior do que um regato, mas menor que um rio.

Rios: Curso de água natural, mais ou menos caudaloso, e que deságua noutro, no mar ou num lago.

Rios caudalosos: Rios com águas abundantes.

Rochas: São agregados sólidos que ocorrem naturalmente e são constituídos por um ou mais minerais ou mineraloides.

Rochas Sedimentares: São compostas por sedimentos carregados pela água e pelo vento, acumulados em áreas deprimidas.

Sub-bosque: Formação vegetal que ocorre logo abaixo das árvores de uma floresta.

Tupi: Maior tronco lingüístico indígena do Brasil. Os índios de língua tupi habitavam quase todo o litoral brasileiro, pela época do descobrimento, e foram os primeiros a estabelecer contato com os colonizadores europeus.

Usina Hidroelétrica: É um complexo arquitetônico, um conjunto de obras e de equipamentos, que tem por finalidade produzir energia elétrica através do aproveitamento do potencial hidráulico existente em um rio.

Várzeas: Terreno cultivável junto aos rios e ribeirões.

APOIO



REALIZAÇÃO

